

COVID LONGA E PLAQUETAS: PERSISTÊNCIA DE DESREGULAÇÃO PLAQUETÁRIA E RISCO TROMBÓTICO CRÔNICO

RIBEIRO-MENDES, G. E.^{1,2}; CORRÊA-DIAS, L.C.^{1,2}; LOPES-RIBEIRO, Á.^{1,2}; MARQUES-FERREIRA, G.^{1,2}; WILKER-TEIXEIRA, C.^{1,2}; CLARINDO, F. A.^{1,2}; ROCHA, V. M.^{1,2}; MARTUCHELE-FÉLIX, M. E.^{1,2}; RETES, H. M.^{1,2}; SANTOS, T. A. P.^{1,2}; AZEVEDO, G. L. A.^{1,2}; MORAES, T. F. S.^{1,2}; REIS, E. V. S.^{1,2}; RESENDE, A. L. P.^{1,2}; SANTOS, R. A.^{1,2}; PONTES, L. G.^{1,2}; SANTOS, E. A. S.^{1,2}; PEREIRA, C. L. D.^{1,2}; HEES, S.³; RABELO, L.³; COELHO, G. P.⁴; COELHO, F. D. S.⁵; COELHO, R. P.⁵; QUEIROZ, M. A.⁶; VALLINOTO, A. C. R.⁶; MARINHO, C.C.⁷; MARTINS-FILHO⁸, COELHO-DOS-REIS, J. G. A.^{1,2}

¹Laboratório de Virologia Básica e Aplicada (LVBA), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Grupo ProsPERA: Prospecção e Pesquisas em Resposta Imune e Antivirais, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.

³Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Eduardo de Menezes, Belo Horizonte, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

⁵Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Brasil.

⁶Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

⁷Ambulatório de COVID Longa, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁸Grupo Integrado de Pesquisas Em Biomarcadores, Instituto René Rachou FIOCRUZ Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*E-mail: gabriel95edu@gmail.com

A COVID Longa (CL) representa uma emergência de saúde pública caracterizada por inflamação e elevado risco trombótico, seqüela da infecção aguda por SARS-CoV-2. A urgência em elucidar a dinâmica plaquetária pós-infecção aguda possui alto impacto translacional, dado que milhões de indivíduos desenvolverão condições pós-COVID. Este estudo visa investigar a dinâmica e a relação funcional dos parâmetros plaquetários, alinhando-se à necessidade de novos alvos diagnósticos e terapêuticos. Analisamos 318 pacientes, divididos em Controle Negativo (n=28), COVID Aguda (n=29), Convalescentes (n=60) e três grupos de COVID Longa estratificados pelo tempo pós-infecção: até 12 meses (n=68), 12 a 18 meses (n=48) e mais de 18 meses (n=85). As diferenças intergrupais foram avaliadas por ANOVA *one way*, e a inter-relação entre os parâmetros plaquetários (PLT, PCT, VPM, PDW, P-LCR) foi analisada por correlação de Spearman. Na fase aguda, observou-se uma resposta plaquetária intensa. Contudo, na CL, os resultados mostram que, apesar da normalização dos níveis de contagem plaquetária, a relação funcional entre os parâmetros permanece drasticamente alterada. Isso indica uma disfunção crônica e persistente em importantes indicadores plaquetários, como o Volume Plaquetário Médio (VPM), P-LCR e PDW, que estão estatisticamente reduzidos em relação ao grupo controle negativo. Os dados sugerem a instauração de uma "cicatriz" hematológica ou plaquetária que perdura por mais de 18 meses. Essa descoordenação na dinâmica plaquetária é uma seqüela silenciosa, mas clinicamente relevante, aumentando a vulnerabilidade a eventos trombóticos. A identificação dessa disfunção plaquetária crônica estabelece um novo alvo diagnóstico e terapêutico, reforçando o papel essencial da microbiologia translacional na mitigação das consequências a longo prazo das infecções virais.

Apoio financeiro: CNPQ, CAPES, FAPEMIG, ICB-UFMG.

Palavras-chave: COVID_Longa; Plaquetas; Trombose; Microbiologia Translacional.